

★ BUSCANDO A FÉ NO ESPÍRITO: A HERANÇA DE STANISLÁVSKI

Jonas Lumazini

Bacharel e licenciando em Teatro pela Escola Superior de Artes Célia Helena (ESCH). Artista-Orientador do curso livre para crianças e jovens da Casa do Teatro, São Paulo-SP.

ZALTRON, M. A. **Stanislávski e o trabalho do ator sobre si mesmo**. São Paulo: Perspectiva/Claps, 2021. 336 p.

A busca pela verdade cênica e uma presença real em cena sempre foram motivos de ininterruptas investigações para os artistas da cena. No fim do século XX, com a quebra do que seria até então o vetor criativo pulsante conhecido como representação, a visão de pesquisa passa por uma série de novas buscas acerca do que seria o papel de um intérprete dissociado da ideia de representar. Essas investigações contemporâneas seguem em curso até hoje e por mais que nos debruçemos sobre elas sempre encontraremos novas lacunas.

Em seu livro, realizado durante o período de doutoramento pela Unirio, com estágio doutoral na Escola-estúdio do Teatro de Arte de Moscou (TAM), a professora e pesquisadora de Artes Cênicas, Michele Almeida Zaltron, analisa o Sistema desenvolvido por Constantin Serguéievitch Alekséiev Stanislávski (1863-1938), diretor teatral russo que contribuiu imensamente sobre a arte do ator nas noções de *pereživánie* e de *voploschénie* (vivência e encarnação) expandindo os sentidos que permeiam o trabalho do ator sobre si mesmo.

A herança deixada por Stanislávski foi pauta da por muita pesquisa e sua ideia basilar teve como foco a recuperação da criação voltada para a ideia da vida do espírito humano, em que a alma se expressasse por meios de sensações e impressões vividas e experimentadas por aqueles corpos em travessia, transpondo para a cena a ideia da vida em curso, que não deve e nem é separada da cena. Por meio

de suas investigações, que foram revisitadas a cada nova descoberta, percebe-se a sensibilidade de seu trabalho dentro de um aprimoramento psicofísico do estudante-ator em que a ação é o elo que une a arte do ator com todo o resto corpo/ mente/ afeto em um envolvimento integral de alguém impulsionado pelas circunstâncias do “hoje, aqui e agora”.

Por meio de sua consciência, com a ideia da presença e do agir organicamente, a criação começa a ser vista como parte dialógica e de uma necessidade natural de todo ser humano. Em sua pesquisa, Zaltron ressalta algo que foi muito marcante ao mestre russo: a importância da elevação espiritual. Para ele, a realização do artista em cena não está separada de sua conduta diante da vida – a ética não se separa da estética, portanto. Sendo assim, a vida em cena está relacionada à sensibilidade desenvolvida pelo ator na crença da vida, em que ele deve se exercitar e aprimorar-se a cada nova busca daquilo que chega para si, expandindo seus sentidos do que vê, ouve e percebe, da forma mais ampliada possível.

Dessa maneira, o ator passa a ser visto como fonte de riquezas infinitas e de uma autenticidade inata e não mais como mero reproduzidor de formas previamente estabelecidas. Nessa junção entre um conhecimento que somente se dá por meio da prática e dessa consciência daquilo que é transmitido por sua individualidade, o ator é compreendido como permanentemente criador e deve ser livre em seus processos artísticos para realizar a pes-

quisa com liberdade e autonomia, em harmonia com suas particularidades. A atenção aos detalhes é o que alimentará a sua imaginação e dará intencionalidade para a ação dentro dos princípios que sustentam a cena e dessa forma se elevará a própria arte.

O espírito aqui tratado seria a união de toda natureza orgânica e criativa dada pela totalidade corporal, psíquica, emocional e espiritual nesse corpo que serviria de canal para a capacidade de jogo, de relação, de improvisação e de adaptação, que se modifica a cada apresentação, a cada dia e a cada instante. Por meio do trabalho sobre si mesmo o ator deve perceber os novos impulsos e estímulos vindos de suas ações e se deixar aberto para explorá-los intuitivamente, pois, com essa consciência sobre sua capacidade de percepção, mesmo que venha a cair em determinada força de representação, o ator consciente pode buscar vias que o conduzam de volta à arte viva, impulsionando o

surgimento do termo que seria reconhecido pelo novo século: um ator-criador.

As contribuições que as obras stanislavskianas trouxeram para a esfera artística foram imensas para o trabalho do ator. Suas experimentações junto aos demais artistas que compuseram e formaram seu percurso artístico-pedagógico nos mostram que seus ensinamentos são o que são pois não detém o caráter de uma fórmula a ser seguida, muito pelo contrário, seu Sistema nos apresenta a ideia de percurso, de construção, de caminho e deixa em aberto inúmeras possibilidades para futuras pesquisas. Zaltron salienta de maneira lúcida e honesta toda a imensidão que Stanislávski tem deixado para a arte do ator do século XXI e reforça, como boa discípula do mestre, que todo conhecimento partilhado em suas páginas é apenas uma perspectiva que gera espaço para a apreensão desse conhecimento. Afinal, se esse método nos revela caminhos, pode haver muito mais possibilidades de chegadas.

Recebido em 10 de julho de 2023.

Aprovado em 12 de julho de 2023.